

melódicas) dos cantos da missa correspondem às mais correntes no repertório gregoriano. Ora, como já foi cabalmente demonstrado por Manuel Pedro Ferreira, apesar de o códice ter sido redigido por ordem do arcebispo D. Diogo de Sousa nos princípios do século XVI, o códice bracarense transmite uma tradição litúrgica-musical de filiação aquitana que remonta ao antigo (e *conservador*) fundo medieval. Mas a (patente) estabilidade dos estratos mais remotos do repertório gregoriano para o «Próprio da Missa», em que os mesmos cantos surgem com espantosa regularidade nos mesmos enquadramentos celebrativos em manuscritos de geografias bem diversas e distintos modelos notacionais, não significou absoluta uniformidade das soluções litúrgico-musicais. A necessidade de prover musicalmente novas festas e a descontínua evolução dos contextos culturais particulares (pois uma *gramática* comum não gera *sintaxe* e *semântica* unívocas) reflectem-se não só no largo horizonte de *variantes* detectáveis no fundo “transnacional”, mas ainda na inserção de “novos cantos” nesse tecido standard, corporizando assim um repertório que, embora esteja documentado em manuscritos notados desde o século X, se pode designar por *neo-gregoriano*. Além do interesse musical (e performativo) das diversas melodias neo-gregorianas, elas são um importante testemunho de um horizonte compreensivo complexo, facultando pistas para iluminar zonas particularmente sombrias na investigação histórica, revelando trocas culturais e relações institucionais nos contextos político-religiosos medievais, como, aliás, a profunda e sistemática investigação musicológica de Luisa Nardini, em torno do neo-gregoriano em manuscritos de Benevento, tem vindo a evidenciar. Há ainda amplas áreas por explorar, designadamente na família aquitana. Na presente comunicação, olhamos um concreto exemplo do repertório neo-gregoriano conservado no Gradual de Braga: a missa *Domine dilexi decorem* para o 2.º Domingo da Quaresma, interpelante no plano histórico-litúrgico e aliciente na realização performativa.

António Alberto Medina de Seiça concluiu a parte curricular do curso de doutoramento em Ciências Musicais na FSCH-UNL, variante Ciências Musicais Históricas, e encontra-se a ultimar a sua dissertação, sob orientação científica do Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira, em torno do repertório de cantochão na época do humanismo, que tem como foco central um largo conjunto de códices da Catedral de Coimbra dos princípios do séc. XVII. Tem colaborado com o CESEM no projeto *Portuguese Early Music Database*, com descrição de manuscritos musicais. Paralelamente à formação académica em Direito (Licenciatura e Mestrado pela Universidade de Coimbra), fez estudos musicais gerais (curso da Escola Diocesana de Música Sacra – Coimbra) e diversos seminários de aprofundamento em canto gregoriano (Cremona, Itália) e direcção coral. No plano da prática musical, tem trabalhado como director coral: Coro Litúrgico de Tentúgal (1987-1998); Coro Litúrgico de S. José (1998-2013); Coro da Sé Catedral de Coimbra (2009-2013); Coro do Santuário de Fátima (2013-2016); Capela Gregoriana Psalterium (desde 1999) e Coro Vox Aetherea (desde 2000). É bolseiro de doutoramento da FCT.

Lamentações em língua vernácula

Manuel Pedro Ferreira
CESEM / NOVA FCSH

Dois fragmentos em arquivos portugueses (Ponte de Lima, Misericórdia, Fragmento nº 457A; Braga, Arquivo Distrital, Fundo paroquial de Vila Verde, livro B-55), da primeira metade do séc. XVI, exibem versões complementares de versos de Lamentações, em castelhano, com os tons respectivos. Esta comunicação apresentará as fontes e tentará reconstruir um contexto para esta

prática em língua vernácula, uma tarefa difícil, agravada pelo facto de a língua corrente na zona em que se conservam os fragmentos não ser o castelhano.

Manuel Pedro Ferreira doutorou-se pela Universidade de Princeton, publicou inúmeros trabalhos de investigação em forma de livro ou de artigo científico em revistas e editoras nacionais e estrangeiras e ensina na NOVA FCSH, onde é Professor Associado com Agregação e Presidente do CESEM.

Assim soava o Ofício de Defuntos dominicano. LC 134, um exemplo português

Zuelma Chaves

CESEM / NOVA FCSH

O Ofício de Defuntos apresenta particularidades litúrgico-musicais únicas, sendo que o seu estudo pode constituir uma importante ferramenta para o entendimento de fontes musicadas, nomeadamente, no que diz respeito à identificação de tradições litúrgicas. Ao abrigo de projectos como “Levantamento digital do património musical manuscrito –antes de 1600”; "Intercâmbios Musicais, 1100-1650: A circulação de música antiga na Europa e além-mar em fontes ibéricas ou conexas" e “Acervo histórico do Mosteiro de Arouca - Recuperação e catalogação”, levados a cabo no CESEM sob a direcção do Professor Manuel Pedro Ferreira, foram digitalizadas centenas de fontes com música, provenientes dos principais arquivos e bibliotecas do país. De entre elas, foram seleccionadas todas as que continham o Ofício de Defuntos por forma a levar a cabo um estudo exaustivo acerca das particularidades musicais e textuais deste género. Na Biblioteca Nacional de Portugal, encontra-se o LC 156, a única fonte portuguesa conhecida de tradição dominicana que contém o Ofício de Defuntos musicado, um antifonário proveniente do Convento de Santa Joana de Lisboa datado de 1618. O estudo da secção do Ofício de Defuntos neste manuscrito revelou características musicais e textuais únicas em comparação com as restantes fontes portuguesas com este ofício, sobre as quais proponho falar nesta comunicação.

Zuelma Chaves completou o curso de piano na Escola Profissional de Música de Almada e a licenciatura em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com um ano de Erasmus na Universidade Complutense de Madrid onde teve a oportunidade de trabalhar com a Professora Cristina Bordas Ibañez no domínio da Organologia Musical. Concluiu o mestrado em Ciência Musicais – Musicologia Histórica na FCSH/NOVA, defendendo tese acerca do Ofício de Defuntos nas fontes monódicas musicadas em Portugal até c. de 1700. Actualmente frequenta o doutoramento em Ciências Musicais na área de especialidade de Musicologia Histórica, neste âmbito a sua investigação centra-se no domínio da música antiga, codicologia e paleografia musical. Desde 2010 tem colaborado regularmente como bolseira de investigação em vários projectos relacionados com o levantamento digital, descrição de fontes e tratamento de acervos/espólios musicais, dirigidos pelo Professor Doutor Manuel Pedro Ferreira no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da FCSH/NOVA.